

ASSEMBLEIA MUNICIPAL AUTORIZA CÂMARA A CONTRAIR EMPRÉSTIMO

RELATO DA REUNIÃO NA PÁG. 7

ENCONTRO DE FOLCLORE TROUXE 20 MIL PESSOAS A ESPINHO

PÁG. 3

'RANKING' NACIONAL DAS ESCOLAS:

- 'GOMES DE ALMEIDA' 43.^a
- 'MANUEL LARANJEIRA' 102.^a

O Ministério da Educação tornou público o "ranking" das escolas secundárias do país, trabalho feito pela Universidade Nova baseado, maioritariamente, nos resultados dos exames das duas épocas de 2002 do 12.º ano. Em Espinho, a Secundária Manuel Gomes de Almeida obteve um 43.º lugar e a Manuel Laranjeira o 102.º - PÁG. 10

Horários ampliados
nos infantários

TODOS FELIZES

Reportagem na pág. 6



Espinho
em Breves

AG da ADETURN

José Mota eleito presidente

Na passada sexta-feira, a Associação para o Desenvolvimento do Turismo da Região Norte (ADETURN) reuniu em Assembleia Geral na Exponor, para a eleição dos seus corpos sociais para o biénio 2002-2004.

No decorrer desse acto, o presidente da CME foi eleito para o cargo de presidente da Assembleia Geral, em representação da Área Metropolitana do Porto. Recorde-se que a ADETURN engloba como sócios, para além da AMP, as Regiões de Turismo, a União das Associações de Hotelaria e Restauração do Norte, a Solverde, a Associação Empresarial Portuguesa, o Instituto de Financiamento e Apoio do Turismo, a CCRN e o ICEP.

Para presidente da Direcção da ADETURN foi eleito Condé Pinto, representando a Associação de Hoteleiros, e ao Conselho Fiscal, representando a Região de Turismo do Nordeste Transmontano, presidirá Pires Afonso. Os corpos gerentes agora eleitos tomarão posse no próximo dia 24, em cerimónia a realizar no Hotel Meridien (Porto) e que contará com a presença do secretário de Estado do Turismo. ■

O Salão Nobre da Piscina

Em tempos que já lá vão foi lugar de eleição para tudo quanto era acontecimento social em Espinho. Bailes, colóquios (post-25 de Abril) festas, tudo era lá, praticamente o único local para o efeito em Espinho. Depois, mais recentemente, a Piscina passou por profundas obras de recuperação (em boa hora) e o Salão Nobre remozou, refinando a sua beleza. Aí, apenas se fez um encontro de escritores lusófonos. Depois, nada. Ao que parece, houve problemas com o empreiteiro, que ditaram o hiato. Mas o dito hiato já está demasiado longo, hiatíssimo.

O que se passa, afinal, com o Salão Nobre da Piscina? ■

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



mare.viva@netc.pt

CINANIMA - Júri Banda Sonora

Vitorino de Almeida e Paulo Gonzo estão lá

O maestro António Vitorino de Almeida e o compositor/intérprete Paulo Gonzo vão fazer parte do júri melhor banda sonora da edição deste ano do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação. O elenco integra ainda Fernando Augusto Rocha, director dos estúdios "Númerica" e "Aurastudio". Este júri irá deliberar sobre a melhor banda sonora original dos filmes a competição internacional do certame.

Recorde-se que o Cinanima realiza-se já no próximo mês de Novembro, no Centro Multimeios de Espinho, entre os dias 4 e 10. ■

Tinta

Já há longos meses levantámos aqui esta questão. A Rua 19 é a nossa sala de visitas. Ao menos aí, que tudo tenha um aspecto mais limpo, mais airoso. Não é o que acontece com os candeeiros de iluminação pública, desde há muito a reclamarem pintura. Sinceramente, ainda ninguém enxergou? ■

Estranho

Também já se referiu nestas colunas que o jardim atrás da Câmara é um espaço bonito, bem tratado, bem regado, bem cuidado. O estranho é que, segundo parece, o Parque João de Deus, na sua maior parte e ali tão pertinho, não tenha a mesma dita. O dono será outro? ■

Folhas

Das árvores. Caem no Outono. Claro, para o chão. Onde há muitas árvores, há montes de folhas. Demais, se não forem removidas com a regularidade requerida. E não são. Assim, o vento espalha-as por tudo quanto é sítio. As chuvas empastam-nas. Tornam os pisos escorregadios. Entopem pluviais. Sujam. Tornam-se lixo. Logicamente, dão à cidade o aspecto que, dia a dia, se pode ver em tantos locais. E que não devia acontecer. ■



ESPERANÇA RODRIGUES MATEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Seu marido, filhos, genros e netos vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradecem a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 10 de Outubro de 2002

Américo da Silva Marques
Odete Flora Rodrigues Marques Ribeiro
Amélia da Glória Rodrigues Marques Almeida
Francisco Manuel Rodrigues Marques
Guilherme Correia de Carvalho Ribeiro
Nelson José Moreira de Almeida
Dr. José Guilherme Marques Ribeiro
Nelson Filipe Marques Almeida
João Pedro Marques Almeida

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUIS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



Quinta, 10 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sexta, 11 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sábado, 12 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Domingo, 13 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Segunda, 14 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Terça, 15 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Quarta, 16 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320



CENTRO MULTIMEIOS

'INSÓNIA'

(11 A 17 DE OUTUBRO)



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227335800		
Avarias (Águas e San.)	227335840		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800506506		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



QUARTO CRESCENTE

Dia 13 de Outubro

Marés

Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
10 QUI.	06.07	3.5	18.32	3.4	-	-	12.14	.5
11 SEX.	06.55	3.3	19.25	3.0	00.37	.8	13.07	.8
12 SAB.	07.51	3.0	20.31	2.7	01.29	1.1	14.10	1.1
13 DOM.	09.03	2.8	21.59	2.6	02.35	1.4	15.33	1.3
14 SEG.	10.32	2.8	23.34	2.6	04.05	1.5	17.09	1.3
15 TER.	11.53	2.8	-	-	05.35	1.5	18.24	1.2
16 QUA.	00.42	3.0	12.53	3.0	06.39	1.3	19.15	1.1

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Tribunal quê?

Talvez por pura ingenuidade, nunca pensei assistir ao que se passou na última semana: a União Europeia, atenta, veneradora, obrigada, perfeitamente de cócoras, cedeu, humilhante e vergonhosamente, aos EUA no caso do Tribunal Penal Internacional (TPI). Que Tony Blair fizesse isso, a solo, não me espantaria absolutamente nada, tamanha é a dose de subserviência que ele tem em relação ao "W". Mas a UE, em bloco?! Muito resumidamente, isto significa adular, em termos gramaticais, o significado da palavra "internacional". Terá, então, de passar a ser "todas as nações, excluindo os EUA". Porque eles, os ianques, são um caso absolutamente à parte, fazendo tábua rasa de tudo quanto é acordo entre países. Claro que o caso não é virgem. Já temos o triste e vergonhoso exemplo do Protocolo de Quioto, em que o país mais poluidor do mundo se exclui dessa carta de intenções que visa redobrar os cuidados e abster-se de muitos actos que, passo a passo, vão dando cabo do planeta. Mas há mais casos quase semelhantes.

Este pôr de cócoras da UE é um insulto para todos os que ainda defendem a individualidade europeia, os que pensam que a Europa, o tal velho continente, pode e deve ser o "contrapeso" que, desde a queda do muro de Berlim, falta aos EUA, no panorama mundial. Mas, mais ainda, deverá cobrir de vergonha todos os países que, por incrível benesse, americana, pensam fazer acordos bilaterais com os "states", pondo-se desse modo ainda mais de cócoras. Ou melhor dito, duas vezes de cócoras.

Há limites para tudo. Ou, pelo menos, deve haver. Mas a arrogância americana, nos últimos tempos, está a ultrapassar as raias do inconcebível, atropelando tudo e todos. Afinal de contas, há ou não há direito internacional? Se isso já caducou, acabem com a cadeira nas Faculdades de Direito, e passem-na para o curso de História, na disciplina de pré-História. Já agora, se assim for, aproveitem a oportunidade e façam o mesmo a uma "velharia" desautorizada chamada Organização das Nações Unidas. A bem da verdade histórica e... prática. ■

"Este pôr de cócoras da UE é um insulto para todos os que ainda defendem a individualidade europeia, os que pensam que a Europa, o tal velho continente, pode e deve ser o 'contrapeso' que, desde a queda do muro de Berlim, falta aos EUA, no panorama mundial."

Nave encheu com folclore

Centenas de Ranchos, milhares de pessoas

No passado dia 5 de Outubro, a Festa do Folclore Português, organizada pela Federação Portuguesa de Folclore, reuniu na Nave Polivalente cerca de vinte mil folcloristas e centenas de Ranchos. Este evento fazia parte do programa das comemorações do 25.º aniversário da Federação.

Durante o certame, o "MV" falou com Álvaro Santos, membro da organização e vogal da direcção da Federação, que começou por explicar o motivo central da festa: "Não podemos dissociar esta festa de todo o percurso que foi feito nestes 25 anos. Quando foi fundada, a Federação teve por objectivo pôr ordem no folclore português. Havia uma crise de representatividade, traduzida em invenções com danças e trajes e havia também necessidade de acabar com isso; daí a fundação da Federação para dar acompanhamento técnico e científico aos grupos folclóricos. Neste momento acolhemos mais de 400 grupos, e vimos desenvolvendo a formação de Conselhos Técnicos regionais e sub-regionais que dão apoio aos grupos federados." E prosseguiu Álvaro Santos: "Viemos fazer a festa para esta magnífica Nave por gentileza da Câmara Municipal de Espinho, e nesta data porque é fim de época para os grupos e estão mais disponíveis."

Depois do almoço, os grupos deslocaram-se para vários locais do concelho, em "arruada", até à hora em que se deu início à sessão solene. Diz ainda Álvaro Santos: "Passámos por todo o concelho, dançando, cantando e convivendo, tendo todos sido muito bem acolhidos pelas populações." Pelas 15h30 teve início a sessão em que

foram agraciados milhares de folcloristas por meio da entrega de medalhas e foi feito um reconhecimento da actividade folclórica dos elementos dos grupos, através da entrega de um diploma.

REIVINDICAÇÕES

No decorrer da sessão, o prof. Augusto Santos, presidente da Federação, apresentou o caderno reivindicativo para o sector. Ao longo da sua intervenção, referiu várias vezes a falta de apoio, nomeadamente governamental, e isto porque o que se pediu foi que "o poder central olhe com mais atenção este trabalho, porque pensamos que, numa época de globalização, de perda de identidades locais, os grupos folclóricos têm mantido a memória cultural



local e, portanto, pensamos que o Governo deverá olhar para isto com outros olhos, promovendo, através das câmaras municipais, que os grupos disponham de espaços para conviver, para expor os seus materiais de recolha e para promover os seus trabalhos".

Outro ponto reivindicado pela Federação é o caso dos transportes, porque os grupos, "quando estão ao serviço do folclore, precisam de ter um seguro adequado, ter uma política de transportes como aquela que as câmaras vêm promovendo através de protocolos e, portanto, que

tal seja resolvido através do poder central. Os grupos deverão ser reconhecidos no seu trabalho, pois são pólos congregadores, evitando, de certo modo, a desertificação de aldeias".

A Federação de Folclore está, neste momento, a fazer o Centro Cultural do Folclore Português, onde ficará também instalada a sua sede. Diz, a este respeito, Álvaro Santos: "Achamos que a conclusão das obras e o apetrechamento do Centro deve merecer o respeito do poder central e não só das câmaras municipais."

OUTRAS ACTIVIDADES

Para além desta festa com todos os grupos, constava do programa de comemorações a realização de outras actividades, como congressos e colóquios, em que foram colocados alguns pontos de ordem e estabelecidas linhas de acção. Houve também uma exposição de trajes, que decorreu em Miramar e que contou com a participação de todas as regiões do país, e foi realizada uma feira rural, como há cem anos atrás. A Federação vai ainda proceder à revisão de todos os grupos já filiados, os mais antigos, para continuar a validar a representatividade dos mesmos. ■ S.S.



Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

RESTAURANTE
CHAFARRICA

CARDOSO & CAETANO, LDA.

Com o famoso Arroz de Marisco Especial
e o Polvo Assado no Forno
Bife à Alvarenga e Vitela à Moda de Alvarenga

Rua 43 n.º 288
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE

TELEF. 227343733
4500 ESPINHO

Manuel Lima

OURO ★ JÓIAS

COMPRA-SE OURO USADO

Telef. 22 732 06 50 • TM 93 642 40 50
E-mail manelinho@net.sapo.pt
Rua 23 • Galerias S. Pedro • Loja J • 4500 Espinho



A. MOREIRA DA COSTA

O menino Pompeu

Manoel de Oliveira, génio aclamado e incompreendido do cinema nacional, vencedor de inúmeros galardões internacionais e outros tantos prémios intramuros, odiado, idolatrado, é uma figura incontestavelmente de vulto no panorama cultural e cívico do Portugal do século XX.

Quer se goste muito, quer se goste pouco, quer se deteste a cinematografia de Manoel de Oliveira, não creio que ninguém possa negar que se trata de um vulto, de uma figura de gigante que sobressaiu, que se destacou, no cinzento cívico e cultural do Portugal salazarista e post-salazarista. Da sua mui prolífica filmografia, confesso que gosto mais de umas películas do que de outras, certamente por insuficiente cultura filmica da minha parte, certamente também por ignorância quanto às verdadeiras subtilidades e arroubos estéticos e rasgo inovador do Mestre. Um dos meus filmes preferidos, dos realizados por Manoel de Oliveira, é Aniki-Bobó.

Quem não se deliciou já com as imagens colhidas da escarpa da muralha fernandina, dos mergulhos no Douro, ao pé da ponte de D. Maria, da vivência daqueles *gavroches* portuenses? Ficou-me gravado na memória, para o bem e para o mal, a figura do menino Pompeu, puto de cabelo encerado, delator crónico e relapso, sabichão contumaz que irritava até à medula dos ossos, não só os seus companheiros de aula, mas também grande parte da assistência.

Ora, presentemente, temos entre nós uma reedição, um *remake*, uma reencarnação *sediça* do menino Pompeu. Quem não se lembra dele, qual garnizeito, director de um pasquim nojento, atirando bile e veneno em todas as direcções, clamando contra tudo e contra todos, suspeitando de tudo e todos, caluniando, se preciso fosse, a própria avó? Quem não se lembra dele, ardente defensor de velhinhos e reformados, pavoneando-se, de

“Presentemente, temos entre nós uma reedição, um remake, uma reencarnação sediça do menino Pompeu. Quem não se lembra dele, qual garnizeito, director de um pasquim nojento, atirando bile e veneno em todas as direcções...?”

boné saloio, de feira em feira, sorriso rasgado de orelha a orelha, mas sempre lançando a sua farpita venenosa contra tudo e todos? Viabilizando, ainda que de forma invia, os orçamentos, que agora classifica de lamentáveis, do nosso anterior e pio PM, agradecido a todos os deuses do Olimpo pelo facto de haver um fabricante de queijo, ressabiado e sem moral, no seu partido, que lhe permitisse suspirar de alívio em cada Outubro.

À sorrelfa, pela calada, foi negociando com a família Braga Gonçalves. Agora, quando os magistrados do Ministério Público e os investigadores da PJ levantam a hipótese de haver algo menos claro nessas relações perigosas, que requeira esclarecimento, que exija que à mulher de César não baste ser séria, sendo absolutamente necessário parecê-lo, eis que o menino Pompeu amua, se refugia atrás do seu Partido, pedindo indemnizações leoninas a um jornal que, comparado com o que em tempos dirigiu, é uma verdadeira folha paroquial, faz beicinho, diz que não tem nada que explicar e que não fala com mais ninguém.

Que vexame chegar ao ponto de ver, na Televisão, o seu velho aliado-inimigo a dar-lhe conselhos para descalçar a bota sem causar grandes estragos à governação do Dr. Duríssimo, que foi agora a Washington dar a Pamplinas o seu aval, enfim a luz verde, para pulverizar e reduzir a cisco essa arquipotência do mal que é o Iraque.

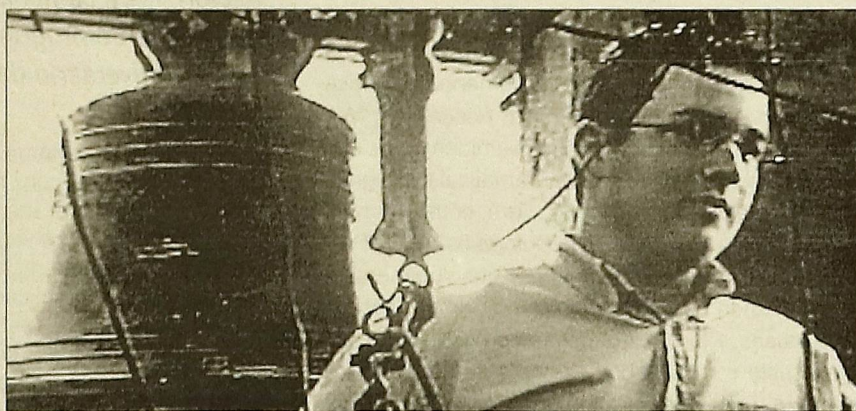
Sim, porque só o Iraque é que eventualmente tem armas de destruição maciça. Mais ninguém possui semelhantes estropícios e o menino Pompeu lá teve que pôr a base das Lajes à disposição dos primos maníacos. Agora até a ministra da Justiça está sob suspeita. O menino Pompeu é assim a modos de um Rei Midas ao contrário: tudo o que toca, em vez de se transformar em ouro, transforma-se em... ■



LILIANA NEVES

O Simples Olhar de Eva

Pedro, o sineiro



Há quem diga que a tradição já se perdeu, mas na aldeia de Laúndos, Póvoa de Varzim, ainda se toca o sino como antigamente. Pedro é jovem, tem 15 anos e uma profissão diferente. Nas horas vagas é... sineiro.

A profissão começou num domingo à tarde. Pedro acompanhou o avô na tarefa que era sua havia mais de 50 anos. Ganhou o gosto, começou a ir todos os dias, e a vontade de seguir o caminho do avô muito grande. O sr. Muge agradeceu quando a idade começou a pesar e as duas trombozes fizeram adivinhar a reforma.

Todos os dias Pedro sobe à torre do Santuário de Nossa Senhora de Fátima. A tarefa não é fácil - as escadas são muitas e estreitas e o frio faz-se sentir lá em cima. Mas alguém tem de pôr a tocar os 15 sinos que chamam os habitantes da aldeia para a missa.

Tocam os sinos. Do alto da torre vêm-se as pessoas a chegar. A maioria são crianças. É sexta-feira, dia da catequese. Quando lhes perguntamos o que acham daquele som, respondem: "Não é som, é música. É a música do Pedro." Uma senhora mais velha interrompe: "Quando toca para a missa, em vez de nós ouvirmos aquele toque tradicional, aqueles badalos e mais nada, ouve-se a música dos cânticos, em músicas religio-

sas. Isso é muito mais alegre. Dá-nos força!"

Segundo os habitantes de Laúndos, o Pedro modernizou-se. Começou a estudar órgão, depois piano. Agora faz experiências e transporta as músicas que conhece para os sinos, partilhando as melodias com a aldeia. O Hino da Alegria é uma das preferidas do povo, mas a Senhora do Jubileu é a favorita do músico.

O padre Dinis Lopes sente-se feliz. Há um ano com a doença de Parkinson, o pároco já tinha perdido a esperança de um sucessor para o Sr. Muge. "Já iam electrificar os sinos" - contou-nos - mas o jovem surpreendeu-o. "É o meu braço direito", confessou.

Para já, a tradição ainda se mantém em Laúndos, mas o Pedro é estudante e o futuro desta profissão esquecida ainda é incerto. Tempo ainda vai tendo. Consegue facilmente conciliar o horário escolar com as idas ao santuário. De segunda a sábado às 18h30 e ao domingo, por duas vezes, às 6h45 e às seis da tarde.

Quem ouviu pela primeira vez gostou. Quem mora pelas redondezas admira. É que, ao contrário dos sinos eléctricos, conta a aldeia, o toque dos sinos do santuário é muito mais humano, porque toca com alma. ■



ALBERTO CAMACHO

A padiola e o vestuário do executivo

O humor confere verdade às relações entre as pessoas, dá sentido à vida e é, incontestavelmente, um sopro de higiene na incontável sujidade que nos cerca e na qual teimamos em navegar. Tenho dito muitas vezes que a vida se compõe de dois importan-

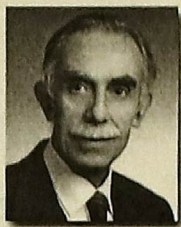
tes enzimas, o amor e o humor, que nem sempre se compatibilizam e quase sempre por culpa do primeiro que, ditador, se arroga em dono da bola.

Pois é, meu caro António, eu li com o agrado de sempre a tua bem humorada crónica

da mulher que, supostamente, te viu sair do hospital numa padiola, "espécie de tabuleiro rectangular com dois varais paralelos, destinado a transportes" (Dicionário de Língua Portuguesa, 5.ª Edição, Porto Editora).

A autora certamente estabeleceu uma re-

lação directa, embora empírica, entre a padiola e a pessoa que ela transportava, que por acaso era um médico de nome António Moreira da Costa, ao facto, irrelevante para ela mas de sólida importância para mim, de o ocupante do instrumento transportador ser um senhor com ar de executivo mas, vestindo um casaco azul escuro que, como sabemos, se fizemos uma consulta ao manual de vestimenta dos executivos dos sécs. XX e seguinte, deverá ser, obrigatoriamente, cinzento. Só o cinzento confere esse estatuto e só de cinzento deixarias de ser um homem transportado numa padiola para te transformar naquele senhor bem vestido, que deve ser director de qualquer coisa, que deixou o hospital a bordo de uma maca espacial e especial. ■



AUGUSTO MOTA

É só uma perguntinha

"Os portugueses deixaram
de ter vergonha de não ter vergonha"

NUNO GRANDE

Amanhã, dia 27 deste Setembro [este texto de opinião foi escrito em 26/09/02], iria realizar-se o julgamento do Sr. Prof. Freitas do Amaral por ofensas à Procuradoria-Geral da República e ao Procurador que, na altura, era Cunha Rodrigues.

O Sr. Professor antecipou-se e apresentou desculpas ao Sr. Procurador Souto Moura, que as aceitou e mandou arquivar os autos, como se apenas se tratasse de uns meros nomezitos feios, muito usados no futebol e que, hoje, gente de boas famílias já não tem vergonha de os ouvir. Mas não. Os magistrados da Procuradoria foram acusados do grave crime de violação do segredo de justiça. A mim, que não sou jurista, afigura-se-me que o comportamento dos dois é, no mínimo, insólito. Na verdade, a denúncia feita ou é verdadeira ou é falsa.

Se é verdadeira, devia o Sr. Professor honrar a sua palavra e cumprir o dever cívico de a sustentar em tribunal e, depois, exigir ao Ministério Público a demanda da Procuradoria. Quando se apresenta a pedir desculpas, confessa *ipso facto* ou que mentiu, ou que lhe faltam as provas, ou que não estava no uso das suas faculdades e disse o que não devia dizer, o que, para um homem com a posição social do Sr. Professor, é muito feio. De qualquer modo, se a denúncia é verdadeira, quem devia ter pedido desculpas era o Sr. Procurador, que teria também de pedir ao Sr. Professor autorização para arquivar o processo.

Se é falsa, dado que o Procurador ofendido não é o actual, deveria ser este a conceder perdão por ofensas àquele? Mas, muito mais importante, será saber se cabe nos poderes do Procurador perdoar um crime público, de elevada gravidade e impacto público, praticado não apenas contra o Procurador e a Procuradoria, mas contra todo o edifício da Justiça Portuguesa. Caberá?... E deverá?...

Só falta a perguntinha que queria fazer. Vão as coisas tão mal neste país, onde a vergonha já não acorda com muitos homens que de manhã se levantam, que irão, com certeza, multiplicar-se as denúncias dos inúmeros erros dos órgãos do estado, porque irá crescer a indignação.

Alguma vez entre os denunciadores será que eu, pessoa quase sem nome, esporádico escrevinhador de alegorias neste "Maré Viva", terei um tratamento idêntico ao do Sr. Professor?

E tu, meu leitor?... ■

Colóquio promovido pela JP na Escola n.º 3 de Espinho

Educação e sociedade

A secretária de Estado da Educação, prof.ª Mariana Cascais, participou activamente no colóquio subordinado ao tema "A visão de mãe no Ministério - O estado da Educação", levado a efeito no salão polivalente da Escola n.º 3 de Espinho (antigo colégio de N.ª Sr.ª da Conceição). A iniciativa, realizada na última sexta-feira, foi promovida pela Juventude Popular (JP).

Foram poucos aqueles que se deslocaram na noite de sexta-feira à Escola N.º 3 de Espinho (antigo colégio de N.ª Sr.ª da Conceição), para assistir ao colóquio organizado pela Juventude Popular e subordinado ao tema "A visão de mãe no Ministério - o estado da Educação". A secretária de Estado da Educação, prof. Mariana Cascais, abordou muitos pontos relacionados com o tema, principalmente o estado da Educação em Portugal.

Bem disposta, a secretária de Estado da Educação, que está há pouco tempo no cargo, mostrou, apesar de tudo, conhecer bem a realidade da educação em Portugal, dizendo mesmo que, até ao momento, já tinha visitado 29 escolas. Em seguida, começou por enumerar alguns dos problemas que

ainda existem nalgumas escolas em Portugal e que são uma realidade, como é o caso do excesso de professores, e apresentando algumas soluções, de que são exemplo a necessidade de se tomar algumas medidas para tornar o ensino com mais qualidade, criar disciplinas mais interessantes e que sejam úteis para os alunos, etc. Para complementar aquilo que disse sobre isto, referiu mesmo que, "por vezes, a escola inventa coisas que não levam a lado nenhum, o que faz com que haja problemas que levam ao desequilíbrio nalgumas escolas".

Mariana Cascais salientou ainda que está a desempenhar as suas funções de livre e espontânea vontade, "e com muito gosto", e que, para ela, a educação "é apenas um caminho para a sociedade", sendo que ficou

no ar a promessa de "cumprir os regulamentos do Ministério em relação a todas as escolas, sem qualquer excepção. Ou seja, qualquer escola que não esteja de acordo com aquilo que a lei prevê e que não cumpra os requisitos exigidos, poderá ter que fechar".

Em relação à questão da colocação de professores, Mariana Cascais referiu que em Portugal há docentes a mais, daí o porquê de não haver possibilidade de arranjar emprego para todos eles. No final do colóquio, a secretária de Estado aproveitou para prometer que, enquanto estiver à frente do cargo que desempenha, tudo fará para que haja um ensino de maior qualidade em Portugal, deixando, assim, um recado a todos aqueles que se preocupam com a educação: "Quem tiver sugestões a fazer acerca da educação, isto é, de coisas que se possam fazer para melhorar a educação em Portugal, podem-nos enviar essas mesmas sugestões para o Ministério, que elas depois serão analisadas para ver se é possível dar-lhes seguimento." Muito trabalho para o futuro próximo, portanto. Esperam-se os resultados... ■ E.S.

Em conferência de imprensa

JSD desmente boatos

A Juventude Social Democrata (JSD) organizou na passada quinta-feira uma conferência de imprensa na sua sede, para vir a público, e sobretudo perante os jornalistas, esclarecer um boato sobre a "distribuição de garrafas de água durante as assembleias municipais" e que terá surgido precisamente na última sessão daquele órgão autárquico.

Final, segundo a JSD, é tudo mentira e tudo não passou de mais um boato. A JSD veio a público ler um comunicado no qual nega a veracidade de um boato que terá surgido na última AM, e durante a qual Ricardo Sousa, presidente da Comissão Política da JSD e membro eleito pelo PSD no órgão deliberativo, teria dito que os jornalistas não podiam ter acesso às garrafas de água que normalmente são colocadas à disposição de quem assiste às assembleias.

Depois de lido o comunicado, Ricardo Sousa agradeceu a presença dos

jornalistas e afirmou que "os elementos da JSD dão-me força para continuar a lutar e estar à frente da JSD como presidente, com o perfil e a rectidão com que sempre estive em relação aos problemas do concelho. Enquanto for presidente, mais importante do que ganhar eleições, é lutar por aquilo em que se acredita, custe o que custar". O presidente da JSD aproveitou ainda para desvalorizar o surgimento deste boato: "Para mim e para a JSD, este boato não passou de mais uma manobra, para intimidar e criar conflitos/divergên-

cias entre a JSD. Mas não vão conseguir, porque eu sei que não disse nada disso. Este boato não tem sentido e isto vem provar o quão baixo se pode jogar na política e a que nível começamos a chegar e em que nível é que nós estamos. Quando temos situações ridículas como esta, isto só vem provar a que nível é que chegou a política em Espinho". Para finalizar, referiu: "Não vamos alimentar uma coisa como esta, que é ridícula e insignificante. O que está em causa é o relacionamento de uma organização como a JSD com uma classe que é respeitada por nós, que são os jornalistas. Para mim, o assunto está encerrado. Mas se foi alguém da Câmara que lançou este boato cá para fora, deviam era estar mais preocupados em dar condições aos jornalistas, porque eu só vejo lá uma mesa com dois lugares, quando eles são mais." ■ E.S.

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR
COSTA VERDE
Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos
Tomar um bom café e petiscar na
Av.º 8.º n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Prolongamento do horário no ensino pré-escolar

Toda a gente satisfeita

Há cerca de três semanas foi implementado o prolongamento de horário no ensino pré-escolar. Para muitos pais acabou-se a azáfama.

Azáfama de levar as crianças para a escola de manhã cedo, ir buscá-las e dar-lhes o almoço numa correria e, pior de tudo, arranjar algum familiar que as fosse buscar às 4 da tarde. Isto porque a esta hora a maioria dos pais ainda está a trabalhar e não tem quem vá buscar as crianças e fique com elas até ao fim da tarde.

Este prolongamento foi protocolado entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios e, inicialmente, estava previsto que também abrangesse o 1.º ciclo do ensino básico. Mas "os montantes disponibilizados pelo Ministério para as câmaras garantirem este apoio é que não eram os adequados. Daí que só se pudesse avançar com o pré-escolar", explicou António Canastro, vereador da Educação da CME.

Espinho é um dos municípios que aderiu a esta iniciativa e está a dar-lhe corpo, como referiu António Canastro: "Em outros anos já um ou outro município o tinha feito, nós estamos a fazê-lo agora porque corresponde à necessidade de muitas famílias, sobretudo daquelas que têm menores recursos e eu posso testemunhar isso facilmente..."

Para além do prolongamento do horário são asseguradas as refeições e é garantido que elas são de qualidade, uma vez que existe um nutricionista, que calcula devidamente as quantidades e, "portanto, essa alimentação com qualidade fará com que criança esteja mais apta a receber ensinamentos ou a interiorizar atitudes. No caso das famílias de menores recursos, não duvido que isto seja muito bom, mesmo melhor do que estar por vezes em casa". O único problema encontrado, no que diz respeito às refeições, é ao nível das instalações, "mas, por exemplo, a Escola n.º 2 de Espinho não tem refeitório e, então, o Padre Manuel permitiu que utilizássemos o refeitório do Salão Paroquial e por isso estamos muito gratos. Isto porque as escolas de Espinho centenárias, como são muito antigas, não têm estrutura para responder aos serviços das escolas. Naturalmente que essa responsabilidade é do Mi-

nistério e da Câmara, de construir novos equipamentos, e, enquanto forem feitos, porque há já um programa do Governo para a construção de novas escolas, temos que pedir a colaboração de diferentes entidades para poder assegurar o serviço completamente".

As refeições são confeccionadas em quatro pólos distintos: na cantina da Ponte de Anta, que fornece as escolas mais próximas; em Silvalinho; em Guetim; e na Marinha. Desta forma, não só é assegurado o prolongamento do horário pré-escolar, como também as refeições, a nível concelhio.

AGORA COM AUXILIARES

Para que este serviço fosse assegurado das oito da manhã até às sete da tarde foi necessário contratar mais pessoal para além das educadoras de infância. Para tal, foi aberto um concurso público para as denominadas assistentes de acção educativa. Segundo o responsável pelo pelouro da Educação, estas assistentes são pessoas que têm preparação acima do exigido porque, dado algum desemprego existente, houve muitas licenciadas a candidatar-se ao lugar, "daí que pudésemos empregar educadoras e outros licenciados, quando o exigido era apenas o 12.º ano; por isso, penso que a qualidade por esse lado está assegurada. E mais: para as pessoas contratadas foi programado um curso com várias acções de formação ao longo do ano lectivo, que vai permitir que as assistentes de acção educativa tenham a formação adequada e possam fazer o trabalho com qualidade".

O horário de funcionamento corresponde às necessidades das famílias e, em algumas alturas, a criança está com o apoio, e noutras está com as educadoras a ter aprendizagem de natureza pedagógica. A acção social representa apenas as horas para além do horário escolar normal, como explica Andrea Torrão, com curso de educadora de infância mas a desempenhar funções de assistente de acção educativa: "Recebemos os meninos às oito e ficamos com eles até às nove, e depois vamos embora. De-



Mais horas para mais sorrisos

pois voltamos às onze e meia, vamos para o refeitório, pomos a mesa e ao meio-dia vamos buscar os meninos às salas e vamos com eles para o refeitório. Geralmente eles almoçam até à uma, uma e meia, e ficamos com eles até às duas. Depois voltamos a entrar às quatro, vamos buscá-los às salas e saímos entre as sete, sete meia, até os pais as virem buscar".

Relativamente às actividades que as crianças desenvolvem no prolongamento, a assistente conta que, "para já, como ainda não temos o material que pedimos, temos o básico para plástica, desenho e outros. Mas geralmente brincamos lá fora, eles jogam à bola e eu acho que tem tido uma boa aceitação por causa disso mesmo, porque eles andam mais livres. Pensámos que era um bocadinho chatos eles estarem a fazer actividades como fazem nas salas com as educadoras. Queremos inovar. Também temos vídeo, livros, jogos, mas eles fazem o que querem, não lhes impomos. Quando tivermos o material, as actividades serão mais diversificadas, porque há jogos diferentes, material para ginásio, que tem a ver com motricidade mas mais ao

nível do corpo e não com aquele trabalho mais minucioso que eles fazem nas salas. Como eles passam muito tempo nas salas, temos que fazer outras actividades e eles, connosco, fazem aquilo que não podem fazer quando estão com as educadoras". Andrea Torrão sente-se satisfeita com o seu trabalho, uma vez que adora crianças: "Estudei para estar com crianças e para mim é bom e eu gosto muito. Também estou habituada, uma vez que tive três anos de estágio. E também é bom saber que eles gostam de nós e que contam connosco e as crianças já fazem parte da nossa vida".

CUSTOS EM FUNÇÃO DOS RENDIMENTOS

Apesar de estar protocolado entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios, este prolongamento também terá um custo, mas vai ser em função do rendimento do agregado familiar. Foi pedido aos pais que entregassem a declaração do IRS e depois serão escalonadas as famílias e os rendimentos de forma a ser atribuído um montante. O vereador da Educação acredita que haverá quem não pague nada, porque o rendimento que

tem não permite, e "nós não queremos que paguem essas pessoas mais carenciadas, mas as que têm possibilidades de pagar, certamente pagarão, porque este serviço tem custos relativamente elevados e muitas pessoas já tinham no particular os filhos e podiam pagar".

Outra questão levantada por António Canastro foi relativamente às instituições particulares: "Convém dizer que o 'particular' não é muito prejudicado ou será numa escala reduzida porque nós estamos a atender às pessoas que não podiam ter os filhos no 'particular' e que, além disso, não tinham a mãe em casa. Se tiver a mãe em casa, a criança em princípio ficará em casa. Os pais com bastantes recursos também poderão ter este apoio, mas pagarão mais e, como tal, muitas vezes preferem manter-se no particular."

Para haver qualidade neste serviço, a CME, num primeiro passo, perguntou aos pais se queriam o prolongamento e a refeição, e simultaneamente foi pedido às educadoras e às assistentes que informassem do material adequado para as crianças se manterem ocupadas. António Canastro pensa que, no futuro, "tere-

mos a possibilidade de termos meios de transporte para as crianças se deslocarem a outros locais e outros equipamentos do concelho para que tenham actividades. Também espero que a Câmara, com a colaboração do Ministério, tenha possibilidades para vir a construir as escolas, para que possamos dar resposta às necessidades. Quando isto estiver feito estamos no bom caminho. Quanto ao apoio, este ano é para o pré-escolar e, se o Ministério colaborar e se vier a ser protocolado com a Associação Nacional de Municípios, também teremos o apoio para o 1.º ciclo porque é uma forma de assegurarmos que as pessoas com menos recursos tenham os mesmos meios que as que têm mais recurso, dando igualdade de qualidade e de acesso".

Para os pais destas crianças, o alargamento ao primeiro ciclo era fundamental. "Era muito bom que se estendesse ao primeiro ciclo, principalmente ao almoço, porque os pais andam numa correria para dar almoço à criança. E, depois das quatro e meia, muitos deles não têm a quem deixar os filhos. Ou vão para creches ou andam na rua e ia ser muito, muito positivo se alargassem o raio de acção", refere Leonor Oliveira, mãe de dois gémeos que frequentam o pré-escolar. Enquanto isso não acontece, esta mãe já se sente satisfeita com o actual prolongamento: "A existência do prolongamento pré-escolar é muito positiva para os pais que não podem, como é o meu caso (não tinha onde deixar os miúdos depois das quatro horas)."

António Canastro lança ainda um apelo a todas as pessoas envolvidas neste apoio: "Como isto é uma coisa nova, é natural que haja percalços, coisas que não funcionam bem e também é frequente haver quem se responsabilize por aquilo que não funciona bem; no que me disser respeito vou assumir essa responsabilidade. Penso que nada se faz com erros e muito do que sabemos e fazemos bem foi porque errámos algumas vezes. Espero que, se houver erros, as pessoas nos compreendam, nos desculpem e, por outro lado, estejam também prontas a remediá-los, colaborando, tentando melhorar o serviço." ■ M.G.

Assembleia Municipal: tendência para 'apertar o cinto' também afecta Espinho

“Vamos ter que reduzir despesas”

A quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal de Espinho prosseguiu na passada quinta-feira. Um pedido de empréstimo para a construção de habitação social, a Derrama e a Contribuição Autárquica dominaram a ordem de trabalhos.

Carlos Gaio, presidente da Assembleia Municipal, abriu a reunião com a intervenção do público. Uma espinhense residente na Rua 26 entregou à Mesa da AM um abaixo-assinado composto por 100 assinaturas de moradores e vizinhos do Palácio da Pena. Com este acto, pretendia-se alertar para o problema daquele prédio, que se encontra extremamente degradado e que, segundo a protagonista daquela intervenção, pode causar “graves consequências”, até porque aquilo “é um antro de tudo o que mau, vários jovens invadem o edifício, há perigo de incêndio e nós sentimos a iminência de uma tragédia”.

Logo depois, a CDU entregou um requerimento à Mesa para saber os argumentos apresentados pela empresa de construções BENJOR, assim como da informação prestada pelo Departamento de Equipamentos Básicos da CME, que levaram ao deferimento das prorrogações por mais 90 dias para além do prazo previsto para algumas empreitadas, nomeadamente na Rua 36, entre a Rua do Progresso e a EN326 e ruas paralelas à Avenida 32, na Rua Padre Sá em Paramos e Rua do Monte e Árvores até à Quinta de Paramos; e por mais 120 dias para além do prazo na pavimentação da Rua dos Combatentes, da Idanha até Guetim.

Foi então discutido o pedido de empréstimo para in-

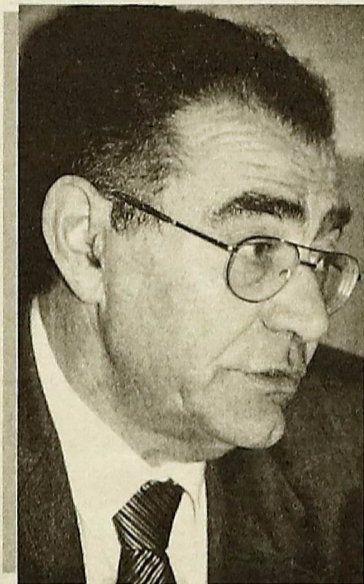
vestimento-programa especial de realojamento nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (PER) para a construção de 84 fogos em Anta.

EMPRÉSTIMO APROVADO POR MAIORIA

Jorge Carvalho (CDU) começou por notar a ausência do presidente da Câmara: “José Mota continua a não estar interessado nos assuntos do concelho. O presidente merece que esta AM devolva o que ele nos manda. Há uns meses disse que não votava favoravelmente qualquer documento vindo da Câmara, caso o presidente não estivesse presente. E não vou votar a favor, porque queria esclarecimentos da parte dele, pessoalmente.”

Relativamente ao empréstimo e à construção dos 84 fogos, o vogal considerou que o Bairro da Ponte de Anta não é o local mais apropriado para ser implantada mais habitação social: “Aquele local é fonte de deseducação. Já me disseram que preferiam ter partido as duas pernas do que estar ali, porque, antes, viviam mal mas tinham condições para dar educação aos filhos. Aquela é uma zona com problemas de toxicod dependência, criminalidade e prostituição, e a acumulação de pessoas ali não é bom, porque as pessoas que para ali irão morar serão os futuros clientes de Custóias.”

Fausto Neves, também



ROLANDO DE SOUSA:
“A nossa situação em termos de empréstimos é estável. Mas vamos ter que reduzir algumas despesas.”

da CDU, concordou com a opinião do seu colega de bancada: “Estes são bairros com população em crise económica e cujas pessoas estão desenraizadas. Bairros sociais criam vários problemas, e a CDU não defende a não existência de bairros sociais, mas é complicado alargar o Bairro da Ponte de Anta porque os problemas graves vão aumentar ainda mais.” E questionou o vice-presidente da Câmara, Rolando de Sousa, sobre a escolha do local.

Rolando de Sousa explicou que os terrenos foram seleccionados por uma entidade externa à CME e que estes fogos estarão um bocado mais afastados, “e creio que os problemas não vão aumentar por causa disso”.

Simplício Guimarães (CDS-PP) pediu para conhecer o projecto e fez um requerimento para saber para quem são os fogos. Porque, fundamentado-se na lei, o Governo só autoriza estes empréstimos se receber um dossier com a caracterização das famílias. O vice-presidente da CME explicou que ninguém poderia ver aprovados os processos do PER sem o processo com a caracterização. Referiu ainda que este programa é do Governo de Cavaco Silva, ou seja, que é um processo com sete ou oito anos. Para além disso, uma enorme percentagem dos endividamentos camarários resultam da habitação social, uma vez que, apesar de se tratar de um programa do Governo, as câmaras trabalharam em parceria com o IGAP e com o INH e tiveram que se endividar.

O vogal do PSD Pinto Moreira começou por reiterar o seu voto de protesto pelas ausências do presidente. Quanto ao empréstimo, referiu que “a massificação conduz ao fenómeno de guetização. Aproveemos o empréstimo, mas alertamos para que no futuro haja outras alternativas e que sejam implementadas medidas urgentes naquele local”.

Pinto Moreira pediu ainda à Câmara que o informasse sobre a repercussão dos endividamentos da CME nos próximos vinte ou trinta anos.

Rolando de Sousa esclareceu o vogal: “A nossa situação em termos de empréstimos é estável. Mas estamos conscientes de que vamos ter que reduzir algumas despesas.”

A socialista Gabriela Cierco referiu que a sua tese incidiu sobre o Bairro da Ponte de Anta e que, das várias entrevistas que fez com os moradores, grande parte referiu que uma mudança positiva para o bairro podia passar por um investimento na zona. Esse investimento poderia passar por novos edifícios ou então por um programa como o PRUM.

O empréstimo foi à votação e aprovado por maioria com 2 votos contra da CDU.

DERRAMA E C.A. COMO A CÂMARA QUER

A Derrama foi o tema da votação seguinte, sendo aprovada por maioria e sem discussão, ficando assim fixada em dez por cento da colecta do imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas.

Seguidamente, atentou-se na proposta da Câmara, no sentido da fixação da Contribuição Autárquica em 1,1 por mil, mantendo a mesma taxa do ano passado. A oposição mostrou-se contra esta taxa, uma vez que a fundamentação da mesma se baseia nos benefícios recebidos pelos proprietários da acção municipal e consideraram que, nos últimos anos, as obras municipais não justificam essa taxa. Assim, a CDU e o PSD apresentaram uma proposta de 1 por mil e o CDS-PP apresentou a proposta de 0,8 por mil.

Por sua vez, a bancada do PS encontrava-se a favor da proposta da Câmara, como explicou o vogal José Luís Peralta: “O PS vota fa-

voravelmente. A Administração Central anunciou severas medidas restritivas nos orçamentos autárquicos e a CME terá que recorrer a outras fontes de financiamento. Para além disso, a contribuição autárquica não tem significado individualmente e não prejudica os contribuintes.”

Jorge Carvalho (CDU) não concordou com a opinião do vogal socialista: “A CME não tem necessidade de andar a puxar os centavos às pessoas, quando se gasta muito dinheiro noutras coisas. Bastava o presidente deixar de ir menos duas vezes ao Brasil por ano. Porque assim é injusto para os cidadãos.”

O presidente da AM, Carlos Gaio, salientou que a taxa de Espinho é a mais baixa da Área Metropolitana do Porto. Rolando acrescentou que temos não só taxa de contribuição autárquica mais baixa, como também a água e a maior parte das taxas. Fausto Neves (CDU) referiu que a CME poderia encontrar outras fontes de financiamento que não na contribuição autárquica. O vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, explicou que “a conjuntura actual pedia para aumentarmos para 1,2 ou 1,3. E os argumentos que usam são os mesmos que eu uso para manter 1,1 por mil. Independentemente da taxa que vamos usar, vamos ter que poupar”.

As três propostas foram a votação, sendo que a do CDS-PP, de 0,8 por mil, foi rejeitada. A do PSD e da CDU, que apontavam para a fixação da taxa em 1 por mil, foi também rejeitada, ao passo que a proposta da Câmara, que indicava o 1,1 por mil, foi aprovada por maioria.

Hoje, quinta-feira, prossegue a 4.ª sessão da AM. ■ M.G.

BRINDES PUBLICITÁRIOS DE ESPINHO

SÍMBOLO
Atividade João Grande

ARTIGOS EM PELE
AUTOCOLANTES
BONÉS
ESFEROGRÁFICAS
FATOS DE TRABALHO
GUARDA CHUVAS
ISQUEIROS
PORTA CHAVES
T-SHIRTS
ETC...

TAMPOGRAFIA
SERIGRAFIA
TEXTIL QUENTE E FRIO
PANTOGRAFIA
LASER

DECORAÇÃO DE MONTRAS
E VIATURAS
PAINÉIS
SINALÉTICA

Publicidade que até mete impressão

TEL: 227 312 506 FAX: 227 318 954
RUA 26, 942 - 4500.284 ESPINHO

Simbolo@clix.pt

BIPAL

João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net

ESCOLAS DE CONDUÇÃO

► Espinho Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

► Santa Maria Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

► S.M. Arrifano Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

Maré-Rua

O que é que acha que deve ser feito na Carreira de Tiro?

JORGE GOMES
50 anos, coord. portagem

Poderia ser feita uma boa discoteca, com um bom restaurante e outras actividades para jovens e não só. O espaço deveria, pois, ser aproveitado para um local de diversão, até porque lá pode fazer-se barulho à vontade com a particularidade de não incomodar ninguém, pois não existem vizinhos. ■

RENATA SOUSA
21 anos, estudante

Sendo um grande espaço, e à beira mar, ainda por cima, estou certa que um bom shopping era uma boa opção, e se calhar faz uma bocadinho falta por cá; senão, por que não um motel? Era provavelmente o sítio ideal... ■

NUNO GOMES
26 anos, operador máquinas

Acho que deviam pôr aqui-lo abaixo e fazer lá uma casa de apoio a idosos ou um centro de formação para os jovens. Isto para ajudar as pessoas cá em Espinho, porque normalmente cá no concelho há pouca coisa, e era necessário um centro de formação de emprego. ■

NORBERTO ALVES
71 anos, reformado

Que façam umas piscinas de água quente para a malta e uns jardins bonitos com muito verde. Portanto, ali podiam fazer umas coisas bonitas, quem sabe até também uma marginal bonita e arranjadinha. ■

EUSÉBIA BRANCO
41 anos, funcionária pública

Um hipermercado, para ficar mais perto - como não há nenhum por Espinho, seria uma boa ideia. Se não for um hipermercado, penso que o espaço deve ser aproveitado, aliás bem aproveitado, de maneira a que façam algo de útil pela população. ■

ABÍLIO SOARES ABREU
76 anos, reformado

Não sei muito bem, mas acho que devia ser alguma coisa de utilidade pública. Sei que não devem desbaratar aquilo de qualquer forma, o edifício deverá ser conservado e preservado. O que deviam fazer era alguma coisa que fizesse falta, como, por exemplo, alguma instituição de apoio, desde que não demolissem aquilo... ■

depoimentos recolhidos por E.F.



RITA SILVA, 26 ANOS

SER PROFESSOR

Esta semana, o "MV", assinalando o Dia Mundial do Professor, aborda nesta rubrica a actual problemática relacionada com esta profissão. O testemunho chega-nos de Rita Silva, professora de matemática há já três anos. "Leccionei no último ano da licenciatura, aquando do estágio, e depois, após terminar o curso, consegui colocação. Fiquei muito contente e muito surpresa porque não estava nada à espera, mas também um pouco desanimada porque fiquei bastante longe de casa, no interior."

Depois de terminar esse ano, Rita não conseguiu colocação, "nem longe de casa nem nos mini-concursos, como estava à espera". A situação não se apresentava nada agradável para a nossa entrevistada, não só porque estava desempregada, mas também porque tinha praticamente tudo pronto para casar. "Acabei por ter que adiar tudo, até porque pensava que teria mais sorte no ano seguinte, mas, infelizmente, a situação manteve-se." Rita afirma, em tom irritado, que esta situação de incerteza relativamente ao futuro, neste caso o próximo ano, sempre até conseguir ficar efectiva numa escola, é muito injusta. "Ficamos sempre na dúvida se o passo que da-

"Ter que mentir quanto às minhas habilitações para conseguir emprego numa loja..."

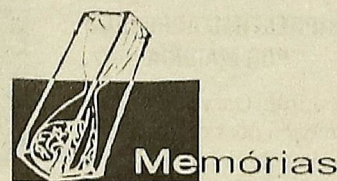
mos este ano não será afectado pelo futuro que o ano seguinte nos reserva."

A agravar a situação há ainda o problema da colocação, que, muitas das vezes, sendo longe, afasta os professores de casa e das suas famílias, impedindo-os de um contacto permanente com todos os que lhe são próximos e que é essencial à estabilidade emocional de qualquer pessoa. "Agora que já estou casada, estava com muito receio que, este ano, fosse colocada fora do Norte, mas mais receio tinha que não conseguisse colocação e, infelizmente, foi o que aconteceu." Rita Silva vê-se agora desempregada pelo segundo ano consecutivo, com os rendimentos a não chegarem para as despesas e com remotas possibilidades de conseguir arranjar uma ocupação ligada à sua área. "Acho que a única solução é mentir quanto às minhas habilitações para ver se consigo pelo menos um emprego numa loja ou num escritório - é que, hoje em dia, para quem tem um 'canudo', as coisas não estão nada

fáceis."

A julgar pela quantidade de docentes que estão no desemprego, cerca de vinte e cinco mil, podemos perceber que a situação é grave. Para resolvê-la, a nossa entrevistada afirma que era determinante investir na formação para impedir que a taxa de abandono da escola entre o 1.º e o 9.º anos seja de cerca de trinta mil alunos, como é actualmente. "Desta forma, podemos estar a correr o risco de ter que ir buscar profissionais ao estrangeiro. Por isso, transformar o secundário, desenvolvendo o ensino tecnológico e profissional, é fundamental para cativar os alunos, pois estes anos deixarão de ser uma mera passagem para a universidade."

Por outro lado, Rita Silva também é da opinião que, colocando mais docentes para ajudar os alunos nas mais variadas actividades, reforçando o apoio educativo às crianças, era uma outra forma de combater o número tão elevado de professores no desemprego. E muitas outras formas haverá; a questão, para a nossa sub-30, é saber se o empenho em resolver este problema, ou pelo menos parte dele, existe. "E se não existe pois que passe a existir rapidamente porque a situação é cada vez mais insustentável." ■ M.S.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Cinema paraíso à moda de Espinho, a minhoca metálica e onde para o subsídio

Todos já o sabiam. O Cine-Teatro S. Pedro havia fechado. Numa verdadeira homenagem àquela sala de cinema, o "MV" fazia uma descrição com um "cheirinho" do "Cinema Paraíso": "S. Pedro, década de 60 - sala cheia, era um domingo à noite. No écran, a artistinha punha-se em posição para ser pudicamente beijada pelo galã. Todo o pessoal suspenso, enquanto as bocas (perdão, os lábios) se iam aproximando. Subitamente... no meio dum cacarejar barulhento, uma galinha inicia uma queda livre, desde a Geral até à Plateia, lançada por um dos 'crónicos'! Ninguém viu a consumação do 'ósculo'... Uns riram, outros protestaram contra o 'despautério'! Mesmo local, mesma época - quando os gonzos da porta já rangiam e o vampiro (um Boris Karloff qualquer) entrava no quarto da vítima, uma voz da geral dizia, alto e bom som: 'Atenção, plateia! Vou escarrar!' Era o fim... da sangria! Estas cenas passaram-se, efectivamente, naquela velha sala. E muitas, muitas outras semelhantes. E até para o fim da sua existência outras cenas, eventualmente mais chocantes que os dois exemplos acima referidos... Especialmente ao fim de semana, o S. Pedro era o íman que atraía multidões de gente nova, especialmente da periferia de Espinho. E era ver o Vouguinha, cheio como um ovo, despejar a sua carga humana cuja maioria só atravessava a Rua 8 e logo entrava nas largas portas do cinema. Muitas vezes nem importava qual o filme que ia ser passado! O essencial eram as duas horas de namoro (para alguns) de 'bocas' (para outros) de descontração, em suma, para todos... Agora tudo isso acabou. E muita coisa mudou!"

Por esta altura o "MV" publicava também uma notícia através da qual se relatavam as peripécias sobre "a Avenida Espinho-Granja, que tão longo e laborioso 'parto' teve, já está a ser

esburacada. Pouco tempo teve de vida 'sem alterações' esta artéria que até estava com um piso bom, apesar dos camiões que por lá passavam... Mas a 'minhoca metálica', ou seja, o famigerado oleoduto da NATO, que já deixou no estado que todos sabemos os passeios da Avenida 8, a sul da 23, passeios ora transformados em autênticos campos da lavoura, esse oleoduto está agora a estender as suas garras para a 'Espinho-Granja'! Na entrada sul da referida via (do lado de Espinho) parte da faixa de rodagem já não existe, devido à vala que está a ser aberta. Se a vala ficar tão bem tapada como ficou na Avenida 8, podemos todos dizer adeus à 'Espinho-Granja'..."

Na fabrica Fontes viviam-se momentos conturbados com a greve levada a cabo: "Os trabalhadores da Fontes cumpriram mais um dia de greve no passado dia 18, como sempre amplamente participada, e prepararam-se para novas jornadas de luta com paralisação do trabalho já nos dias 25 e 26. Como pano de fundo deste reacender de um conflito laboral que há um ano atingiu forte expressão, encontra-se, para citar um comunicado da Comissão Sindical, 'a teimosia e o orgulho da entidade patronal', que eles acusam de grande responsável pela situação criada".

Todas as esperanças que a Santa Casa da Misericórdia depositava em relação a um subsídio camarário saíram goradas: "O pedido apresentado nesse sentido em tempos e, ao que parece, tacitamente aceite e prometido pelo presidente do executivo, defrontou-se com a total ignorância do caso por parte dos vereadores. Por isso, em recente reunião entre os interessados assistiu-se à lamentável cena de desculpas e acusações, justificações e ataques. É que além do mais nem sequer haveria dinheiro para honrar o 'compromisso' de José Fonseca." ■ R.V.S.

ANTA

Sessão consensual

Dois de Outubro foi dia de Assembleia de Freguesia da Vila de Anta, e nesta sessão foram apresentados onze documentos, mais o relatório de actividades pelo presidente da Junta, Napoleão Guerra.

O PS começou por apresentar um protesto contra as intenções do ministro valente de Oliveira em cobrar portagem no troço da A1 (Espinho/Porto). Este documento foi aprovado por maioria.

Como brevemente será debatido para aprovação na AM um novo regulamento de taxas de lixo, o vogal Jorge Alves, do PSD, apresentou uma moção para solicitar à CME a rápida extensão da recolha de lixo diária e porta-a-porta em toda a vila de Anta, até porque todos os meses os antenses são confrontados na sua factura com o pagamento da taxa de lixo. A moção foi aprovada por unanimidade.

Mais uma moção foi apresentada pelo PSD, desta vez pela voz de António Pinto e sobre os arruamentos de Além do Rio, que se encontram em estado deplorável devido à instalação de infra-estruturas necessárias e essenciais à população. Como foi aprovado, foi recomendado que seja exigido à CME a repavimentação dos arruamentos objecto de intervenção e que sejam iniciados os trabalhos de repavimentação logo que estejam instaladas as infra-estruturas. O mesmo vogal apresentou uma moção sobre a revitalização do Moinho de Além do Rio, que foi aprovada por unanimidade.

O vogal do PSD Carlos Silva apresentou uma moção sobre o pavimento da Rua do Pelourinho, que, com o passar do tempo, tomou irregularidade, e propôs que fosse melhorada a rua em questão. Este foi mais um documento aprovado por unanimidade.

O último documento do PSD foi apresentado por Carlos Silva, que alertou para algumas anomalias na Rua do Carvalhal, nomeadamente no que diz respeito a tampas de saneamento mal colocadas e a duas sarjetas de águas pluviais e pediu que os casos fossem resolvidos com brevidade. Documento igualmente aprovado por unanimidade.

Henrique Sá Sil, da CDU, recomendou que as assembleias sejam marcadas preferencialmente à sexta-feira. Após alguma discussão, o documento foi aprovado por maioria. O mesmo vogal recomendou que a limpeza das sarjetas seja realizada o mais breve possível e de forma periódica, tendo o documento recolhido também a unanimidade dos votos.

Outro documento aprovado por unanimidade tinha a ver com uma recomendação sobre a Rua da Congosta, que está abandonada, não tendo o saneamento básico completo; além disso, a Ponte do Rio do Pedra, que se encontra no Lugar da Congosta, também está seriamente danificada. Como tal, o vogal Henrique Sá Sil recomendou que estes problemas sejam resolvidos. O vogal da CDU apresentou mais uma recomendação, desta vez recomendando à Junta a construção de alguns passeios nas freguesias e o alargamento de outros, para que os peões, as cadeiras de rodas e os carrinhos de bebé possam circular com segurança. Em noite de consenso, este foi mais um documento aprovado por unanimidade.

Por fim, Henrique Sá Sil apresentou um requerimento para saber algumas informações sobre o Cemitério de Anta. As informações foram imediatamente dadas pela Junta, que referiu que, até 30 de Setembro, concedeu 67 sepulturas e que ainda há 324 para concessão; referiu, ainda, que a vala comum tem 73 sepulturas, 47 das quais estão ocupadas.

Napoleão Guerra referiu que alguns dos casos das recomendações estão já a ser tratados, uma vez que o executivo tem estado atento aos vários problemas da freguesia e que ira envidar todos os esforços para colmatar outros problemas. Posteriormente, enumerou a actividade desenvolvida pelo executivo da Junta, e, depois, Pedro Guilhermino, presidente da Assembleia de Freguesia, abriu as inscrições para o público intervir. ■

PARAMOS

Obras, muitas

Decorreu mais uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Paramos, no passado dia 30 de Setembro. Nesta sessão foi apresentada a actividade desenvolvida pela Junta entre 14 de Junho e 16 de Setembro, bem como dois documentos.

Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia, começou por enumerar a actividade desenvolvida pelo executivo, nomeadamente as festas em Honra de Santo António, de S. João e da Nossa Senhora da Aparecida. Mas a iniciativa a merecer maior destaque foi a Festa das Colectividades, uma vez que se trata de uma festa de unidade, no âmbito recreativo, cultural e desportivo, na qual várias pessoas foram homenageadas porque ao longo da sua vida se distinguiram ao serviço da comunidade. Quanto às escolas da freguesia, o presidente da Junta explicou que foram concluídas as obras de beneficiação e construção de duas salas e casas-de-banho na escola da Bouça e que foi necessário proceder-se a obras de beneficiação na Escola da Corredoura, "que estão praticamente acabadas, proporcionando melhores condições de trabalho e aproveitamento escolar dos nossos alunos e, desta forma, melhorando o nosso parque escolar".

Também o Complexo Desportivo de Paramos está a ser intervenido com obras de beneficiação nos balneários, onde estão a ser colocados azulejos e tijoleira, para que seja garantida mais e melhor salubridade. Relativamente à época balnear, Américo Castro referiu que a praia foi ainda mais frequentada do que em anos anteriores e que foram cumpridos todos os objectivos propostos.

Posteriormente, o vogal independente da bancada do PSD Domingos Marques Monteiro apresentou uma recomendação sobre o caminho de servidão do Aqueiro à Estação de Esmoriz. O vogal começou por explicar a importância dos caminhos de servidão para as pessoas de menores recursos e depois referiu que um outro caminho de servidão, "Presas dos Cravos", foi usurpado por uma empresa industrial, recomendando, por isso, à Junta que tome as medidas que a lei lhe confere ou entre em negociações com a empresa para que seja garantida a passagem. O documento foi rejeitado.

Domingos Monteiro apresentou mais uma recomendação, desta vez sobre as obras em ruas interiores da freguesia. O vogal considera que houve demasiada celeridade nas obras iniciadas antes das últimas eleições autárquicas, nomeadamente na recuperação dos estragos provocados por um Inverno rigoroso, sendo para si óbvio que "o principal objectivo das obras não era o de acautelar devidamente os interesses que o investimento justificava". Até porque já é notória a degradação em algumas ruas recentemente intervenidas. E era recomendado que a Junta providencie junto da CME no sentido de exigir do empreiteiro as correcções necessárias. Após alguma discussão, Jorge Sá apresentou uma proposta para alteração da deliberação, que foi aceite por Domingos Monteiro. Esta recomendação visava a correcção de algumas anomalias que têm sido notadas pela Assembleia devido a várias diligências que têm sido feitas e recomendava à Junta que continue a providenciar junto da CME no sentido de exigir dos empreiteiros as correcções necessárias para melhor acautelar os interesses da população.

No período destinado à intervenção do público, usou da palavra a vogal substituta do PSD, Paula Alexandra, para manifestar o seu desagrado em relação à forma como têm decorrido os trabalhos da Assembleia de Freguesia, considerando as reuniões do órgão deliberativo "uma autêntica palhaçada". Os vogais, de forma geral e incluindo os do PSD, reagiram negativamente a esta intervenção, tendo Carvalho e Sá (PSD) referido que "isto é a irreverência da juventude", até porque "a vogal Paula Alexandra não usou os termos mais adequados para exprimir o que na realidade queria dizer". ■

SILVALDE

O fim de algumas passagens de nível

A Assembleia de Freguesia de Silvalde teve lugar no dia 1 de Outubro, tendo sido discutida a sessão anterior. O presidente da Junta, Abel Gonçalves, apresentou uma carta da Refer que refere o seu intuito de acabar com algumas passagens de nível e falou da actividade desenvolvida pela Junta. Na mesa da Assembleia não houve entrada de documentos por parte dos vogais.

João Passos, vogal pelo CDS-PP, lamentou o que se passou na última Assembleia e pediu aos vogais para serem mais comedidos, até porque isso veio traduzido na comunicação social. Após alguma discussão, os vogais dos outros quadrantes mostraram-se de acordo.

Posteriormente, Abel Gonçalves mostrou aos vogais uma carta que lhe foi enviada pela Refer. Nesta carta, a empresa refere que tem o objectivo de melhorar as condições de segurança do caminho de ferro e da acessibilidade da população e como tal estão a ser efectuadas diligências para conseguir a supressão e reclassificação de algumas das passagens de nível das Linhas do Norte e Vouga. Numa primeira fase, serão suprimidas as passagens de nível com utilização menos significativa, através da construção de caminhos rurais de ligação a passagens de nível colaterais com maior índice de utilização ou com melhores condições de segurança. Os vogais não se mostraram contra a supressão de algumas passagens de nível da freguesia, uma vez que Abel Gonçalves explicou que elas não farão falta porque a Refer promete construir caminhos alternativos.

Abel Gonçalves enumerou depois as actividades desenvolvidas pela Junta e focou a festa dos campeões de futebol popular de Espinho aos três clubes silvandenses, que ganharam o título das três respectivas divisões. Houve também a reparação de buracos em vários locais da freguesia, assim como se iniciaram os trabalhos de saneamento básico em toda a zona de Gulhe.

Quanto à época balnear, houve muita afluência à Praia de Silvalde e foram instaladas novas infra-estruturas, nomeadamente redes de voleibol e balizas de futebol, e a qualidade das águas esteve boa. Foi ainda de salientar os Jogos sem Fronteiras na Praia. Está também neste momento a ser preparado o Centro de Explicações, onde são leccionadas várias disciplinas, por apenas 25 Euros por mês. Esta é uma iniciativa que surgiu no ano passado e, como teve um saldo positivo, a Junta decidiu dar-lhe continuidade.

Luís Correia (PSD) pediu mais alguns esclarecimentos sobre o centro de explicações e solicitou informações sobre um jipe, perguntado se ele era privado ou da Junta. Abel Gonçalves explicou que foi deliberado pela Junta adquirir um jipe de 12 anos, que custou mil e cem contos, porque andava sempre com o seu automóvel, acompanhados por empreiteiros e etc. para as obras e então resolveu-se ter um carro ao serviço da Junta.

Como não deu entrada na mesa qualquer tipo de documento, a sessão foi encerrada. ■

Escolas secundárias de Espinho no 'ranking'

'Gomes de Almeida' 43.^a 'Manuel Laranjeira' 102.^a

O Ministério da Educação tornou público o ranking das Escolas Secundárias do país, trabalho feito pela Universidade Nova baseado, maioritariamente, nos resultados dos exames das duas épocas de 2002 do 12.º ano. Em Espinho, a Secundária Manuel Gomes de Almeida obteve um 43.º lugar e a Manuel Laranjeira o 102.º

Para a elaboração desta "pauta" foram tomadas em consideração as notas obtidas pelos alunos em nove disciplinas, as que envolveram maior número de examinandos, a saber: Matemática, Português A, Biologia, Química, História, Filosofia, Sociologia, Desenho e Geometria e Inglês.

Embora o ranking tenha

um valor relativo, sendo mesmo muito contestado por professores e mesmo encarregados de educação, ele serve, segundo palavras do Ministro David Justino, mais para detectar carências nas Escolas do que propriamente e duma forma maniqueísta, dividi-las entre boas e más. Recorde-se que, no ano passado, o jornal "Público" iniciou esta

"moda", tendo-a repetido este ano, embora utilizando critérios e métodos algo diferentes dos do Ministério. Recorde-se que, no tocante a Espinho, segundo o ranking do "Público", em 2001, a Gomes de Almeida havia-se posicionado em 84.º (17.º este ano) e a Manuel Laranjeira em 63.º (65.º em 2002).

POSIÇÕES POR DISCIPLINA

As duas secundárias espinhenses obtiveram boas posições por disciplina observada, com destaque para um 10.º lugar, entre 619 escolas, conseguido pela Gomes de Almeida a Biologia. Vejamos, caso a caso:

Em Matemática, as duas escolas ficaram coladas e bem posicionadas - Manuel Laranjeira em 28.º e Gomes de Almeida em 29.º; no caso do Português A, a "G.A." ficou em 131.º e a "M.L." em 147.º. Na Biologia, a antiga "Industrial" obteve um honroso 10.º lugar, enquanto que o "ex-Liceu" se quedou pela 220.ª posição; proximidade de posicionamento também na Química - um 22.º lugar para a "G.A." e um 29.º para a "M.L.". No caso da História, a proximidade é também evidente, tendo a "G.A." obtido a 160.ª posição contra a 172.ª da "M.L.". Em Filosofia, suplantou-se a "M.L." em 76.º lugar, tendo a "G.A." ficado pelo 128.º



lugar, tendo-se as posições invertido em Sociologia - 25.º lugar para a "G.A." e 154.º para a "M.L.". Em Desenho e Geometria, o 159.º lugar coube à "G.A.", tendo-se a "M.L." posicionado na 192.ª posição. Finalmente,

a Inglês, a "G.A." ficou na 32.ª posição e a "M.L." na 180.ª.

A finalizar diga-se que o primeiro lugar do ranking coube a uma instituição privada, o Colégio Manuel Bernardes, de Lisboa. ■ N.B.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO URBANÍSTICO

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91 de 20 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, torna-se público que esta Câmara Municipal emitiu em 18 de Setembro de 2002 o alvará de licença de construção n.º 102/2002, em nome da firma CARVALHO & TEIXEIRA, LD.ª, para a construção de um prédio, a realizar na Rua 32, da freguesia de Anta, concelho de Espinho, no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 02089/070400, da freguesia de Espinho.

Alvará de Industrial de Construção Civil n.º 3513 - ICC

N.º de pisos: 7 sendo 5 acima da cota de soleira e 2 abaixo da mesma cota.

Cércea: 14,10 metros de altura;

Área total de construção 3759 m²; Volume total de construção: 7608 m³.

Utilização: HABITAÇÃO

Paços do Município, 22 de Agosto de 2002

O Vice-Presidente da Câmara Municipal
no exercício de competências delegadas
Rolando Nunes de Sousa



ROTARY CLUB DE ESPINHO

HOMENAGEM AO DR. VICTOR HUGO

No âmbito da Avenida de Serviços Profissionais, O Rotary Clube de Espinho, em deliberação do seu Conselho Director, vai reconhecer o mérito profissional da destacada figura da comunidade espinhense, Dr. Victor Hugo, não só como um exemplo a seguir por cidadãos de todo o mundo desportivo, como também pela própria sociedade civil.

Esta cerimónia terá lugar num Jantar/Reunião do Clube, no Hotel PraiaGolfe, pelas 20h30 do próximo dia 22/10/2002 (terça-feira).

Os cidadãos da comunidade espinhense estão obviamente convidados, tendo para isso de efectuar a sua inscrição na Casa Moreira, Rua 19, pagando para tal 25 euros. Também poderão fazer a sua inscrição no Hotel PraiaGolfe.

NOTA IMPORTANTE: As inscrições devem ser efectuadas impreterivelmente até ao dia 15/10/2002.

O Secretário
Adérito Castro dos Santos



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Agradecimento

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho agradece a todos os sócios a prestimosa colaboração na recente campanha de actualização de quotas, o que muito nos sensibilizou.

Aos que, embora disponíveis para também nos darem o seu apoio, mas que por qualquer impedimento não tiveram ainda essa oportunidade, deixamos aqui um novo apelo.

O nosso muito obrigado.

ESCOLA EB 2/3 DOMINGOS CAPELA

Convocatória

Nos termos estatutários, convoco os Pais e/ou Encarregados de Educação dos alunos da Escola EB 2/3 Domingos Capela para uma reunião ordinária da Assembleia Geral que terá lugar no dia **25 DE OUTUBRO DE 2002, PELAS 21H**, nas instalações da Escola, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura e aprovação da acta anterior;
2. Discussão e votação do Relatório e Contas referente ao ano lectivo de 2001/2002;
3. Apreciação e discussão de quaisquer outros assuntos de interesse;
4. Eleição dos membros dos Órgãos Sociais para o ano lectivo de 2002/2003.

Silvalde, 10 de Outubro de 2002

O Presidente da Assembleia Geral
Ângelo Manuel Rodrigues Barros

Fid'Algo
DESPORTO

Agora com nova Gerência
A qualidade de sempre

Aproveite a nossa liquidação de stock

Rua 23 n.º 89 - Telef. 227 324 155

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 282 - TELEMÓVEL 818 108 270

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL
Sp. Espinho, 3 - M.^o da Fonte, 1

Mais fortes

Após a vitória em Freamunde por 5-0, o Sp. Espinho fez a sua estreia na Taça de Portugal diante da formação do Maria da Fonte, uma equipa que teoricamente estava ao alcance dos "tigres". Os pupilos de António Jesus conseguiram passar para o campo dessa superioridade já anunciada.

Sem efectuar uma grande exibição, o Sp. Espinho conseguiu vencer o Maria da Fonte por 3-1 e, consequentemente, carimbar a passagem para a 3.^a eliminatória da Taça de Portugal, fase da prova que marcará a entrada em

competição das equipas do campeonato nacional da II Liga.

Nesta partida da Taça de Portugal, há que destacar o regresso de Artur Jorge à equipa e o primeiro golo obtido pelo goleador do Sp. Espinho em jogos oficiais.

Os "tigres", face à paragem no campeonato para se dar lugar aos compromissos da selecção de Agostinho Oliveira, não jogam para o campeonato, daí que a jornada 6 do campeonato da II B zona Norte apenas continue no próximo dia 20 quando receberem o Vila Real. ■

VOLEIBOL

Estreias com derrotas

Arrancou no passado fim-de-semana o campeonato nacional da divisão A2. Espinho está representado neste escalão secundário do voleibol português e, à imagem do que irá acontecer na divisão A1, por duas equipas, o Clube Vólei de Espinho e o Clube Académico de Espinho.

Os pupilos de Rolando de Sousa deslocaram-se ao terreno do CDUP e os portuenses foram claramente superiores e venceram os espinhenses por 3-0.

Sorte idêntica teve a equipa orientada por Alexandre Stein: o Clube Académico de Espinho foi ao terreno da Ac.São Mamede perder por 3-1 num encontro que fica marcado pela má arbitragem em prejuízo claro para a formação espinhense.

O Sp. Espinho, ainda sem campeonato, deslocou-se a Soria para aí participar no torneio internacional. Os "tigres", orientados pelo prof. Rui Pedro, quedaram-se pela segunda posição. O Sp. Espinho iniciou a sua prestação batendo a equipa do Andorra por 3-2, seguindo-se o encontro frente ao Numancia de Soria. No jogo que ditaria o primeiro classificado da prova, os "tigres" baquearam e foram batidos por 3-2, obtendo consequentemente o segundo lugar como classificação nesta participação no Torneio Internacional de Sória. ■

RESULTADOS

FUTEBOL JUVENIL

Juniiores A: Sp. Espinho, 1 - S. Martinho, 0

Juniiores B: Lobão, 0 - Sp. Espinho, 0

Juvenis A: Sp. Espinho, 2 - Cucujães, 0

Iniciados A: Feirense, 0 - Sp. Espinho, 6

Iniciados B: Rio Meão, 2 - Sp. Espinho, 0

Infantis B: Taboeira, 5 - Sp. Espinho, 5

HÓQUEI EM PATINS

Iniciados: AAE, 0 - C.H. Carvalhos, 2

Iniciados: Gulpilhares, 5 - AAE, 0

Iniciados: AAE, 5 - C.R.P. Lavra, 4

Infantis A: Gulpilhares, 4 - AAE, 0

Infantis A: AAE, 1 - C.R.P. Lavra, 7

Infantis B: Gulpilhares, 1 - AAE, 9

Infantis B: AAE, 1 - C.R.P. Lavra, 13

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SP. ESPINHO

Plano de Desenvolvimento vai mesmo avançar

A direcção do Sp. Espinho, durante a pretérita semana, havia promovido uma reunião com os presidentes das Juntas de Freguesia de Espinho para que estas entidades representativas do concelho ficassem a conhecer ao pormenor o plano de desenvolvimento que a direcção do clube, presidida por Rodrigo dos Santos, tem em mãos. Tudo para que o Sp. Espinho consiga, finalmente, construir instalações dignas da grandeza do clube. No final desta reunião, a opinião dos intervenientes era unânime: "É um projecto ambicioso mas que está muito bem pensado e tem pernas para andar. Finalmente, o Sp. Espinho irá ter uma nova casa!"

O presidente da Associação Comercial de Espinho e o presidente da Associação Académica de Espinho foram também, posteriormente, duas personalidades da cidade convidadas por Rodrigo dos Santos para ficarem a conhecer mais concretamente o que está traçado para o futuro do Sp. Espinho.

Findas, por enquanto, as reuniões com entidades representativas do

concelho, chegou a hora de comunicar e analisar em conjunto com os associados este plano de desenvolvimento. Napoleão Guerra, presidente da Mesa da Assembleia Geral dos "tigres", convocou para a passada segunda-feira uma Assembleia Geral extraordinária com apenas um ponto na ordem de trabalhos, "Análise do plano de desenvolvimento do Sp. Espinho".

Tratou-se de uma reunião, à imagem das anteriores, concorrida por parte dos sócios e que não deixou de ter os seus pontos "quentes".

Carlos Padrão, Pedro Nelson Sousa e José Almeida foram as vozes mais ouvidas no que toca a críticas e a perguntas que em determinadas alturas pareceram extremamente incómodas para a direcção do Sp. Espinho. A falta de respostas a algumas das suas questões levou mesmo Carlos Padrão, no final, a referir que não saía da reunião esclarecido: "Lamento que se tenha convocado um assembleia extraordinária para se analisar um ponto e no final se tenha feito uma votação. Há aqui

algo que tem que ser clarificado e mais uma vez saio desta sala com muitas dúvidas que não foram esclarecidas."

Rodrigo dos Santos era, no final, um homem satisfeito e esperançado de que agora terá a estabilidade necessária para conduzir o processo sem sobressaltos: "Hoje foi aqui encontrada uma solução para rectificarmos as propostas que nos foram apresentadas por parte dos nossos parceiros no que toca ao desenvolvimento deste plano para o Sp. Espinho. Agora penso ter alcançado a tão desejada serenidade de que tanto necessitava para que o processo possa avançar e no futuro o Sp. Espinho tenha condições dignas para a prática do desporto. Este processo que temos em mãos não foi levado a cabo por nenhuma direcção que nos antecedeu, é um plano de desenvolvimento de que o clube necessita urgentemente para que no futuro possamos impor-nos no panorama desportivo português ainda com mais ênfase." ■ J.L.

O plano para o SCE

CONSTRUÇÃO DE: uma nova sede social, estádio de futebol com capacidade para 8 a 10 mil lugares; área de relvado sintético com dimensões que permitam a utilização de 3 campos de futebol que servirão todos os escalões de formação e de treinos para a equipa sénior, Pavilhão Gimnodesportivo com capacidade para 800 a 1.000 lugares sentados, devidamente equipado com sala de aquecimento e todas as infra-estruturas de apoio, nomeadamente um piso de jogo que permita a utilização em simultâneo de 3 campos de jogo para os escalões de formação de voleibol; pistas de atletismo e manutenção nos terrenos envolventes aos equipamentos que permitam a utilização ao público em geral e dos atletas do Clube; uma zona residencial para atletas, que permita a sua utilização para atletas

do clube, funcionando, exteriormente, como centro de estágios.

CRIAÇÃO DE: uma zona polivalente para desportos populares que permita a sua utilização pelo público, sócios, dos mais novos aos mais idosos; uma zona comercial nos espaços da periferia de todo o estádio, debaixo das bancadas, voltada para o exterior público, geradora de receita para o clube; (no Pavilhão) uma zona comercial, onde seja possível, com a abertura de pequenas lojas de produtos do clube (e fomentar) novos parques de estacionamento.

DILIGENCIAR PARA QUE: seja construído um posto de abastecimento de combustível, estação de serviço de lavagem de viaturas, a ser explorado pelo Clube, sendo integrado no plano, permitindo a sua utilização pelos sócios a preços reduzidos. ■

HÓQUEI EM PATINS - AAE, 2 - MEALHADA, 4

Derrota não espelha qualidade

A jogar em casa, a AAE não conseguiu estreiar-se da melhor forma neste campeonato da II divisão série B. Tendo a formação do Hó-

quei Clube da Mealhada como adversário, os "pupilos" de António Pinto não conseguiram impor o seu hóquei, e, em contra-ataques

extremamente eficazes, a formação forasteira conseguiu construir um resultado de 2-4, números, diga-se em abono da verdade, que

em nada traduzem o que realmente se passou em campo. Mas como quem marca é que vence os jogos... ■



JOAQUIM JÚLIO

Fora de época

O tema deste escrito ainda remonta ao desconsolado Verão 2002, que já se finou. Sem deixar muitas saudades, sublinhe-se, embora eu prefira um mau Verão a um excelente Inverno. Uma bela Primavera, ainda vá que não vá... Agora, já terminada a "estovada sazão" e depois de o "Maré Viva" ter feito, há que tempos, o seu "balanço da época balnear", já com o "bronze" desbotado e com as ilusões e desilusões estivais arquivadas, eis que chega o Outono (bom-para-ver-televisão) com um início tão fulgurante e quente que tudo reavivou, fazendo saltar à memória algumas peripécias e reflexões que talvez mereçam ser contadas. Só espero é que ainda estejam dentro do prazo de validade.

Vou tentar utilizar uma escrita leve e fresca, com sabor a sal, a sol e com alguns estrangeirismos à mistura, para lhe dar um ar mais cosmopolita. Como o nosso "futebolito", que, também não sendo grande coisa, até tem agora uma... Superliga! Presunção e água benta... Estranho poderá ser o facto de uma simples ida ali a Espanha servir de pretexto e argumento para duas crónicas - se calhar três, que agora até já sou "colunista" e tudo (vide ficha técnica), a imaginação também tem crises e no aproveitar é que está o ganho. Pelo menos foi a resposta que me deu o nosso Director, quando eu perguntei: - E o que é que ganho como colunista? E disse o meu amigo, Nuno Barbosa: - Tu só ganhas em aproveitar! É claro que nos meus horizontes e na minha carteira de intenções estão outros destinos turísticos mas, para já, o país do rei D. Juan Carlos é até onde chega a minha capacidade de endividamento!

Logo no primeiro dia, a primeira coincidência. E não foi a primeira vez que me aconteceu! Chego ao hotel, cumprio as formalidades do costume, chamo um dos elevadores, abre-se a porta e, lá dentro... pessoas de Espinho! A milhares de quilómetros da nossa terra! Para mim é uma alegria formidável! Penso que o será para todos (menos para aqueles que não têm a consciência muito tranquila ou/e que andam metidos em aventuras "inconfessáveis"! Mas não ficou por aqui! Desço ao salão do bar e, numa das mesas, mais três casais amigos e mais uma festa! Mais tarde, já na praia... mais dois espanhóis fixos! Finalmente, à noite, num passeio pela esplanada, ainda mais dois casais cá da parvónia, sendo um deles, para cúmulo, meu vizinho, do andar de cima!

Enfim, um fartar de gente boa. Sim, que em Espinho também deve haver da má. Só que, por acaso, não conheço nenhuma. Principalmente lá fora!

Teremos então que, conterrâneos muitos, compatriotas muitos mais, espanhóis nem se fala, claro e, depois, as mais díspares nacionalida-

des, como chineses (onde é que estes não andarão), etc., aos molhos. Tudo isto dá muita gente mas, graças à muita e diversificada oferta, à imensidão da praia e à excelente organização turística dos nossos vizinhos, tudo corre às mil maravilhas.

Tudo, não será bem, há um por menor, uma mania irritante dos espanhóis: para eles o melhor lugar que há na praia, o local predilecto é... o que já está ocupado, onde já não cabe mais ninguém! De forma que fica tudo ao monte. Mas está bem, eles é que são os donos da areia (que, se calhar, também era da Figueira da Foz)! Ainda por cima, as espanholas estão cada vez mais barulhentas. Além de nascerem com uma amplificação potentíssima, andam com o volume no máximo, propagando um exasperante "sonido"! Não conversam umas com as outras... Amotina-se! E quem não gostar de tamanha balbúrdia, que se amane. Vai daí, só há uma solução: aluga-se uma "tumbona" - que é o que nós chamamos aqui "espreguicadeira" (no Algarve dizem... "sunbed"). Fica mais caro, é certo, mas fica-se melhor. Estão num local concessionado, logo menos congestionado, mais descontraído, evita-se o transporte das cadeiras e do guarda-sol. Permite-nos ler, conversar e... observar!

Por exemplo, reparei que os espanhóis gostam de se fazer acompanhar de mulheres muito mais jovens do que eles. Viam-se muitos casais tipo Michael Douglas-Catherine Zeta-Jones, ou Harrison Ford-Calista Flockhart. Gosto altamente discutível, diga-se de passagem, que não quero beliscar um matrimónio em ano de bodas de prata. Nem sequer me atrevo a comentar se é uma atitude de bom ou de mau gosto. De gosto bom talvez seja, se a memória não me atraiçoar! E eu via passar esses cinquentões e sessentões acompanhados dessas novinhas e belíssimas criaturas e ficava a matutar se elas andariam com eles por amor, por dinheiro ou se seria um aplaudível ditame da moda 2002. Mas como saber? Ainda pensei: oxalá estes sujeitos, quando forem a Portugal comprar as casas, as empresas e os terrenos levem para lá esta mania! Pensando bem, não pensei assim. Pensei se alguém já teria pensado aquilo. Vinte e cinco anos de enlace não são... pois não, vinte e cinco anos são vinte e cinco anos. Tirei dali o sentido e reparei que estava com alguma fraqueza. Não admirava, era uma da tarde.

Muito se come, por estes lados. Mas unidades hoteleiras fazem gala em servir muita e muito variada comida. Das entradas às sobremesas, passando pelo peixe e pela carne, tudo é apetitoso, saboroso, excelente! Só é pena ouvirem-se



"Vou tentar utilizar uma escrita leve e fresca, com sabor a sal, a sol e com alguns estrangeirismos à mistura, para lhe dar um ar mais cosmopolita."

sempre aquelas músicas de fundo: "Colesterol de mis amores" e... "La balança quando pesa, es que pesa de verdad"!

A menina que controlava as entradas no salão-restaurant do hotel era muito simpática, muito solteira e muito, muito linda! Um sorriso esplêndido, olhos castanhos, de "encantos tamanhos", cabelo farto e ondulado, enfim, uma cara mais perfeita que a de Penélope Cruz. E o corpo... bem, o corpo era o que Jennifer Lopez gostaria de ter! Claro que a apreciação não era minha, tinha ouvido dizer. Um quarto de século de casamento retira a capacidade de avaliação ou, pelo menos, não incentiva. Quer dizer, é melhor uma pessoa não se meter nisso! Mas eu precisava de tirar aquela dúvida, de desvendar o mistério das jovens espanholas que andavam com sujeitos da idade dos pais ou dos avós delas.

Nesse dia a minha mais-que-tudo tinha-se atrasado. E ali estava eu, triste "tuga", perante aquele monumento que me mirava e sorria. Eu, tímido, tremia todo. Deu-me então a síndrome do Figo: falar castelhano com toda a gente (especialmente com franceses). Engatilhei a frase e disparei, de rajada:

- ¡Tú eres la chica más guapa y tienes la más bella sonrisa de toda la Costa Blanca!

Não esperava, foi incrível, a reacção da esbelta "muchacha". Para mim aquela expressão não era um galanteio (um quarteirão de anos de conjúgio desaconselha semelhante leviandade)... Só estava a investigar. Apagou-se-lhe o sorriso. Os lábios, carnudos, contraíram-se mas, logo a seguir, esticaram num esgar de treinador do Moreirense. Não, nem tão ameaçador. Era mais como a cara do Rivaldo quando o Van Gaal o informou que já não o queria no Barcelona. Disse qualquer coisa indecifrável e, bruscamente, virou-me as costas, também belíssimas, segundo diziam alguns hóspedes, que eu nem

olhei! Não percebi nada. Afinal, eu devia estar na idade que, em teoria, elas pretendiam. Ou não estaria ainda suficientemente velho? Que teriam os outros a mais? Dinheiro? Mas como poderia ela saber da minha opulência ou adivinhar a minha pelintrice? É certo que a "Lacoste" que eu vestia era daquelas tralfulhadas da feira, mas a contrafacção era demasiado perfeita! Não, por aí não era... Puzzle difícil! O melhor era esquecer. O melhor não, tive mesmo de esquecer, porque atrás de mim soou a voz familiar da minha cara-metade: - Já escolheste mesa?

Querem com certeza saber o que se passou depois. Pois bem, a gerência do hotel tomou conhecimento do caso e resolveu substituir a formosa "camarera" por um estafermo que metia medo ao susto, quase tão feia como a Camilla Parker-Bowles. Devia ser da brigada anti-piropo e utilizada em casos de emergência. Dissuadia qualquer aproximação!

E eu resolvi seguir a tática do treinador dos dragões. Deixei de falar espanhol e passei a falar apenas do Benfica!

Mas o mundo dá muita volta. No último dia da minha escapadela, mais uma espantosa coincidência. Fui comprar uns "recuerdos" a uma loja, bastante desviada do centro, e deparo com um velho conhecido dos tempos em que fui vendedor, ou, mais sofisticadamente, "delegado de vendas"! O Santana! Um forte abraço, aquela conversa do "estás com excelente aspecto", "tu também estás ótimo, um bocadinho gordo", "deixa lá que tu..." e por ali fora e tal e coisa...

Conclusão: o Santana era o dono do estabelecimento, vivia em Espanha há mais de vinte anos, tinha outros negócios em Madrid, Barcelona, etc. Estava bem na vida!

Lá comprei as bugigangas

(com um descontentinho), e já estava nas despedidas, quando me voltou à cabeça aquela coisa dos casais de tão dissemelhantes idades. Contei-lhe dessa minha perplexidade. Com toda a paciência o meu amigo explicou-me que era uma questão social, às vezes de sobrevivência: - Elas procuram a fama, o estatuto. Querem ter sucesso. Para isso é fundamental dar nas vistas. Essas "chicas" são o que chamamos aqui "buenas tias" ou candidatas a tal. Procuram homens poderosos, com influência, mesmo que já decrépitos ou gagás, normalmente presidentes de clubes de futebol, ou políticos, ou "ambas as duas coisas", como uma vez disse um deles!

Eu, se já estava confuso, com esta fiquei atordoado.

- O.K., elas andam com eles, com esses lá do futebol ou da política e depois?

- Então, amigo Quim, são as duas coisas mais mediáticas que há neste país!... Andando com esses senhores, ficam a fazer parte da notícia, são também notícia. Daí a serem capas de revistas, aparecerem, ou conseguirem até um programa na TV, é um instante. Não sei se já ouviste falar de uma tal Kiña Florin. Aqui é famosíssima. Namorou com um presidente de um grande clube que agora é "alcalde" de uma cidade andaluza. Nas últimas eleições namoriscou ou apoiou outro importante político. Por fim, cheia de carências, participou no "Gran Hermano", que é um programa em que fecham muitas pessoas numa casa durante muito tempo, até desbaratarem por completo e andarem à trolha e à massa umas com as outras e, no fim, fazem uns casamentos que dão outros programas e por aí fora...

- Mas essa tal Kiña não tem família?

Tem até uma data de irmãs, a Tokiña, a Kloa Kiña, a Burakiña, sei lá quem mais. Ah, e até tem filhas, que ela só gritava: "mis ricas hijas"!

E continuou por ali fora, desboinou casos e escândalos, como os dos ordenados de alguns apresentadores de televisão, de indemnizações das arábias, sei lá, um charivari!

Meia hora depois de me despedir do Santana ainda estava estupefacto. Até disse para a minha consorte:

- Olha, filha, se a gente não sai de vez em quando de Portugal... não aprende nada! ■

P.S. Muito a sério: É mesmo verdade que o meu casamento cumpriu este ano as Bodas de Prata. Queria agradecer à minha mulher toda a preciosa ajuda que me tem dado e a excelente companhia que me tem feito. Queria dizer-te, Maria Teresa, muito sinceramente, que estes vinte e cinco anos pareceram, mesmo, vinte e cinco dias!